



# PERFIL DOS PACIENTES AVALIADOS POR UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE SÃO PAULO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

ISADORA ISHAQ ALVES<sup>1</sup>, CLEIDINEY ALVES E SILVA<sup>1</sup>, JOANNA HELENA SILVA FONTES CORREIA<sup>1</sup>, LUIZA RAMOS GUIMARÃES LAGE<sup>1</sup>, DÉBORA CARNEIRO DE LIMA E. SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Residentes do programa de Clínica Médica – Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

<sup>2</sup> Preceptora do programa de residência em Clínica Médica / Serviço de Cuidados Paliativos do Hospital Municipal Moysés Deutsch.

## Introdução/Fundamentos

A pandemia de Covid-19 (infecção por SARS-COV-2) vem impondo grandes desafios. O crescente número de casos e óbitos, a sobrecarga dos serviços de saúde e a situação de vulnerabilidade atual têm gerado uma colossal onda de sofrimento. Nesse contexto, todas as esferas do cuidado podem se beneficiar de uma abordagem baseada na ótica de Cuidados Paliativos.

## Objetivos

Descrever o perfil dos pacientes avaliados e acompanhados pela equipe de Cuidados Paliativos durante a pandemia de COVID-19 em um hospital público, de nível secundário, na periferia de São Paulo.

## Métodos

Estudo qualitativo, retrospectivo e observacional. Os pacientes foram incluídos em uma base de dados após a realização da avaliação pela equipe de Cuidados Paliativos no período de maio a setembro de 2020 - período da primeira onda de infecção pelo SARS-COV-2 no Brasil.

## Resultados

Foram levantados dados de 360 pacientes avaliados e/ou acompanhados pela equipe de Cuidados Paliativos. A idade variou entre 01 e 104 anos, a maioria (84,7%) encontrava-se entre os 61 e 104 anos, com maior prevalência de avaliações entre os 70 e 80 anos. Do total, mais da metade (56.1%) era do sexo masculino. Com relação ao motivo de internação destes pacientes, separou-se em 2 grandes grupos patológicos: (1) Infecção por SARS-COV-2, sendo o mais prevalente (63%) e (2) Outras causas de internação (37%).

A estimativa de intervalo entre a entrada no serviço e a avaliação pela equipe, foi em média de 12.3 dias. Em relação ao desfecho durante a internação, a maioria (64,4%) evoluiu a óbito durante o acompanhamento. O restante, (35,6%), evoluiu com alta ou transferência para serviços de referência.

## Conclusões/Considerações Finais

A necessidade da equipe de Cuidados Paliativos em ambiente hospitalar já é de conhecimento claro na comunidade médica, apesar de não estar presente na maioria dos serviços. Emergências e crises humanitárias são eventos de grande escala que podem resultar no colapso de sistemas de saúde e sociedade, causando mortes e sofrimento, o que torna ainda mais importante uma abordagem sob a ótica Cuidados Paliativos. Conhecer o perfil demográfico e de internação da população atendida durante este período é de suma importância para buscar evolução constante dos processos de atendimento e, consequentemente, possibilitar seguimento efetivo e otimizado para um número cada vez maior de pacientes.

## Referências Bibliográficas

DA SILVA, L. et al. Perfil dos pacientes em cuidados paliativos acompanhados em um hospital de fortaleza. **Política editorial**, p. 2109.

MOREIRA, F.G. et al. Perfil populacional de idosos em cuidados paliativos em serviço hospitalar privado. **Cuidados Paliativos: Procedimentos para as Melhores Práticas**. v.2, p. 78-82, 2020.

TRITANY, E.F. et al. Fortalecer os Cuidados Paliativos durante a pandemia de Covid-19. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, n. suppl 1, 2021.

LORÊNCIO, R.S. et al. Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.